

# ANÁLISE DE CANTARES

## VERSOS 1.12--14

עד־שהמלך במסבו נרדי נתן ריחו: 1:12

Ad-shehamelekh bimsibo nirdi natan reikho:

While the melekh [sitteth] at his table, my **spikenard** sendeth forth its fragrance.

**ENQUANTO O REI ESTÁ ASSENTADO À SUA MESA, O MEU NARDO EXALA O SEU PERFUME.**

Nem sempre há uma ordem cronológica dos eventos em Cantares, as vezes há um contracanto, há um acontecimento que se nós tivéssemos escrito, teríamos colocado mais adiante. Mas é propositalmente poético. E descaradamente profético. Nesse caso é uma janela de seu amanhã... Que irá chegar mais adiante na canção. Como um trecho antecipado de um conto, de uma narrativa. Como se ela “percebesse” o futuro. Esse movimento do texto é uma forma poética de mostrar o amanhã. E no manhã ela estará assentada na mesa do Rei enquanto seu nardo dará o seu perfume. O nardo era uma substancia aromática raríssima e importada da Índia. Há um mistério em Israel que envolve a Índia. E que nos envolve. Um amor profundo do Senhor pela nação que HOJE vive a atmosfera de divindades, a atmosfera espiritual na qual Israel viveu a três mil nos atrás. O nardo era usado para o embalsamamento dos mortos, para evitar o mal cheiro dos cadáveres, e também para ungir os cabelos de homens e mulheres, em sinal de profundo respeito, em ocasiões especiais. Era um perfume caríssimo, guardado em vasos cerâmicos, alguns de alabastro.



Ela se vê perfumada com uma preciosa essência. Essência que um dia será abundantemente derramada sobre a cabeça de Cristo. Com a qual ele ainda estará perfumado ao ressuscitar dos mortos! Jesus cheirava a nardo! O lugar onde ele estava sepultado estava impregnado ainda pela essência quando os apóstolos desceram para ver se o corpo ainda estava lá. Maria após abraçar a Cristo ressurreto no Jardim do sepulcro fica cheirando a nardo! Nas escrituras associamos pequenos detalhes. Memórias, sonhos, atitudes. Reminiscências. Tendo em vista a eternidade de seu Escritor, o Espírito de Deus, ele a teceu como exímio roteirista. De Genesis a Apocalipse são deixadas pistas, eventos e ligações que só vamos conectar lendo a história completa. O nardo vai ganhando significados na medida em que nós o vemos presentes em tantos momentos significantes. Como os presentes de um amigo, de uma amiga, a lembrança de uma viagem, os artefatos encontrados após muitos anos, que tem um significado especial porque fazem parte de importantes eventos de nossa vida. O rei assentado a mesa nos dá a impressão que está ceando, ou conversando. Com os olhos voltados para a Sunamita. Mas mesmo que ela estivesse num ponto em que ele não pudesse vê-la, ele sentiria sua presença pelo seu perfume! Esta passagem de Cantares é repetida por Paulo de outro modo:

II Cor. 2:15, 16

“... porque para Deus somos o aroma de Cristo entre os que estão salvos e os que estão perecendo. Para estes somos cheiro de morte, para aqueles, fragrância de vida...”

Cheiro de vida, perfume da ressurreição. Cheiro de morte, preparo para o sepultamento. Jesus afirma que o mundo JAZ no maligno. Que está morto espiritualmente. Jazer é um terrível tempo verbal. A ressurreição aponta para a recompensa, para o significado de ser agradável a Deus. Fala-nos de vida que suplanta a morte. E ao mesmo tempo vindica a autoridade e a verdade de que os homens amaram mais as trevas que a luz. Que a um princípio de vida e um de morte, que há uma diferença para os que buscavam a Deus e os que não fazem. Uma lembrança de que haverá um juízo e que há uma herança, mas não para os que viverem na maldade, pois não a herdarão.

צָרוֹר הַמֵּר דּוֹדִי לִי בֵּין שְׂדֵי יַלִּין: 1:13

1. [Tzeror](#) hamor Dodi li bein [shadai](#) yalin:
2. A bundle of [myrrh](#) is my beloved unto me; he shall lie all night between my [breasts](#).

**O MEU AMADO É PARA MIM COMO UM RAMALHETE DE MIRRA, POSTO ENTRE OS MEUS SEIOS.**



A moça pensa nele de modo íntimo, anseia carregá-lo próximo do coração. Junto a sua respiração. A moça da antiguidade se perfumava de muitos modos. Um deles era carregando um saquinho de linho com um pouco de folhas de mirra moídas, e por dias este exalaria o perfume da mirra. Perfumando-a.

*MIRRA*

As especiarias têm grande sentido na Bíblia. A mirra foi usada de diversas formas. Cantares usa essas especiarias, é como se o livro destilasse as mais variadas fragrâncias, e é verdade. O tema leva à consideração desses famosos perfumes do Oriente e da terra de Israel. Vimos Jacó enviando em tempo de seca, dessas especiarias ao Faraó do Egito. Sobre as vestes do Messias, profeticamente o livro de Salmos anunciaria:

“Todos os teus vestidos cheiram a mirra e a aloés, a cássia”. Salmo 45:5,

Mateus 2:11 fala da mirra com a qual os magos presentearam a Jesus.

A vida de Jesus está muito entrelaçada com a mirra.

O nome mirra com leves variações, é encontrado em várias línguas: murrú (acadiano), marra (árabe); marra (grego). Em português “amargo”. Provavelmente trata-se de gosto amargo da resina. Paradoxalmente este arbusto delectável foi encontrado no mercado em forma cristalina, o mor dror, um dos ingredientes do incenso do Templo (Êxodo 30:23). Dor significa - como pérola.

Os cristais eram vendidos em saquinhos, daí a expressão “um saquitel de mirra” (Cantares 1:13). Dissolvidos em óleo, os cristais se tornam mais amargos que a mirra líquida ou fluída - Cantares 5:5).

A Mirra aparecerá sólida num saquitel entre os seios da moça e líquida gotejando pelas mãos dela ao abrir a porta para seu amado.

A mirra foi como que a preferida de Salomão que a cita 7 (sete) vezes no livro de Cantares.

A mirra é uma resina derivada da planta de mesmo nome.

A mirra verdadeira era valiosa e estimada pelos antigos tanto como perfume como incenso nos templos. Era também usada como unguento e bálsamo. Natural das costas orientais da África, Abssínia, Arábia e Somália. Antigamente a substância obtida de sua resina era comercializada. Hoje cresce em áreas rochosas, nos montes calcáreos do Oriente Médio e em muitas partes do norte da África.

Em Cantares 5:13, a mirra é proeminente: a mirra foi usada por Davi e Salomão e também é descrita em Mateus 2:11, Marcos, João e em Salmos 45:8.

A Bíblia descreve a mirra como a mais popular e preciosa resina. Os egípcios antigamente usavam a mirra como incenso nos templos e como embalsamento para seus mortos.

Apocalipse 18:13 fala do comércio dos grandes impérios do Oriente. A mirra está ligada a Jesus do seu nascimento à sua morte.

Mateus 2:11 e **ainda na crucificação Jesus provou dela**. Marcos 15:23

Nicodemos trouxe um mistura **de mirra e aloés** com lençóis para enrolar o corpo de Jesus

(João 19:39-40, Êxodo 30:23, Ester 2:12, Salmos 45:8, Provérbios 7:17, Cantares 1:3, 3:6, 5:5-14, Mateus 2:11, Marcos 15:23, João 19:39 e Apocalipse 18:13).

São arbustos baixos, do tipo moita, galhos grossos e duros. As folhas crescem em cachos e no caule encontram-se espinhos afiados.

A resina é abundante e é obtida pela incisão artificial. A madeira e a casca são fortemente odoríferas. Logo que é exsudada a resina é macia, clara, dura, branca ou amarela-escuro. Por um pouco é oleosa, solidificando-se rapidamente quando pinga sobre as pedras em baixo dos galhos. É amarga e levemente pungente ao paladar. Já se usou em medicina como tônico adstringente externamente como um agente de limpeza. Nos países orientais é muito apreciada como substância aromática, medicinal e como perfume.

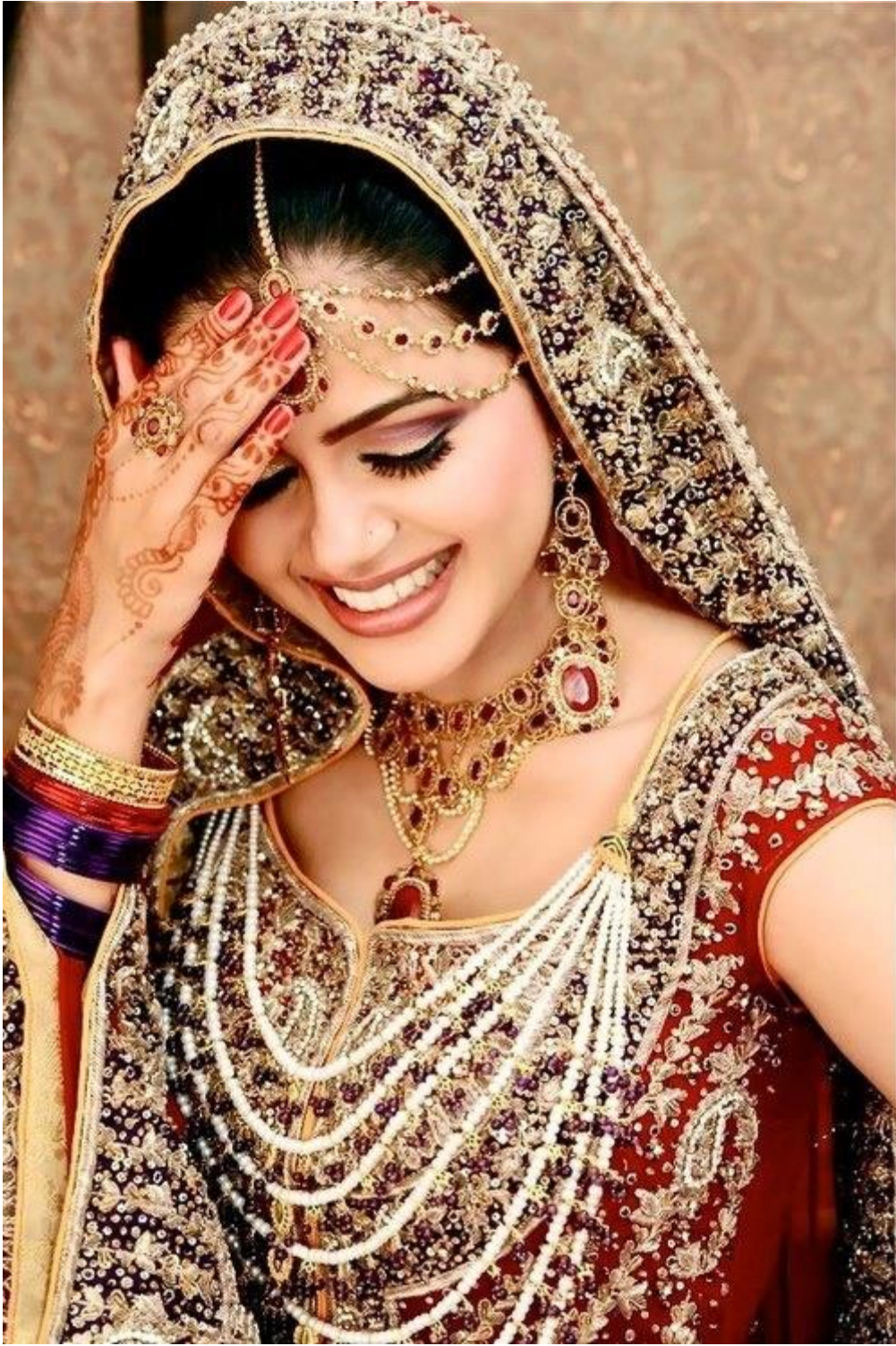
As mulheres que foram ao sepulcro de Jesus também levaram, entre as especiarias, a mirra. Era embalada em vasos. Os israelitas também usavam-na muito como perfume e Davi a

canta pela sua fragrância e Salomão deliciou-se nela. Foi um dos ingredientes do santo óleo, como aloés, cássia e canela.

Cantares se refere a um cano de mirra em vez de um pedaço como se poderia esperar de uma tal resina.

Como dissemos, Jesus provou dela no Gólgota, talvez uma bebida existente entre os soldados, mas seja qual fosse, era de um gosto amargo. Jesus quando ferido na cruz, quando no Getsemani suou sangue, foi como se pedaços de mirra se lhe tivessem atingido. A igreja de Jesus seorna com mirra e todos os unguentos aromáticos. Então esta especiaria se associa a ele do nascer ao morrer. Sua vida foi pontilhada de pedaços amargos, de mirra. O Gólgota foi para Jesus o jardim da mirra. A semelhança da extração da mirra através da incisão, Jesus também foi ferido ali. O sangue de Jesus ensopou aquele lugar - era a mirra que pingava em gotas brilhantes como água e sangue - a água da vida e o sangue da salvação. Foi a hora mais amarga de Jesus mas também de onde se desprende o precioso perfume de Cristo. Era a hora da amargura, a hora do perfume, a hora do incenso no Templo, a hora da oferta da tarde da minhah - presente de Deus para o homem, a hora em que Ele garantiu nossa entrada no Santuário e no Santo dos Santos. Foi a hora do rasgar-se do véu por inteiro, como Jesus por inteiro se deu ao mundo. A hora mais sublime para o Pai, porque o Filho cumpriu tudo o que dele exigiu.

E tudo isso a Sunamita celestial guarda entre os seus seios. Os seios falam desde a antiguidade da intimidade nupcial. As mulheres orientais não descobriam sequer a fronte diante de estranhos. Que se dirá dos seios. Todas as estátuas de divindades antigas são retratadas com seios desnudos. Com grandes seios. A beleza de uma moça era julgada pela beleza de seus seios, a fertilidade dela estabelecida pelo tamanho deles e de sua capacidade de amamentação. A pobreza e a fome representados pela magreza dos mesmos, a infância por sua ausência. A moça está falando de algo que não é visível aos olhos de ninguém. Porque nessa época ao menos, ela está recoberta de vestidos que não permitem ver um decote. Simboliza que **ela está contando um segredo**. Um mistério. A igreja revela que no coração guarda o sofrimento de Cristo, de modo profundo, íntimo e por isso, por amar seu sacrifício, cheira a mirra.



אשכל הכפר דודי לי בכרמי עין גדי: 1:14

1. [Eshkol](#) [hakofer](#) **Dodi** li bekhar**mei Ein Gedi**:
2. My beloved is unto me as a cluster of henna blossoms in the vineyards of Ein Gedi.

**14 COMO UM RAMALHETE DE HENA NAS VINHAS DE ENGEDI É PARA MIM O MEU AMADO.**



Engedi.







**En Gedi** (em [hebraico](#): עין גדי, lit. *Nascente do Cabrito*; é um [oásis](#) localizado a Oeste do [Mar Morto](#), perto de [Massada](#) e das cavernas de [Qumran](#). Localização [31° 27' N 35° 23' E](#). É conhecido pelas suas [grutas](#), [nascentes](#), e a sua rica diversidade de fauna e flora. Engedi Significa – Fonte do cabrito. Lá atualmente existe um Jardim Botânico



A cidade judaica de Ein Gedi era uma importante fonte de bálsamo para o mundo Greco-Romano.



Ramalhete de Henna.







Sunamita compara Salomão a um ramalhete de Henna, um produto precioso para as mulheres da época, usado por diversos motivos, de um lugar especial. Engedi ainda possui hoje, passados milhares de anos, um excepcional jardim Botânico. Podemos imaginar o que foi a 3000 anos atrás. Ou melhor. Não podemos. Basicamente, o paraíso em terras Israelenses. A hena era na época uma das poucas opções para o exercício da cidadania feminina de seus cabelos. A pintura. Temos hoje no mercado centenas de produtos, talvez mais que mil tinturas diferentes. Mas na época de Cantares só existia uma. A hena. A moça que leu essas linhas até aqui tem agora a *PERFEITA noção da PRECIOSIDADE* daquele produto para uma menina daquela época. Sunamita afirma que seu amado é como um produto raro, indispensável para que ela se sinta mais bela, se torne agradável à vista. E trate de sua longa cabeleira. Era moda, prática comum entre as jovens de Israel, assim como das meninas dos povos de todo o Oriente e além. E ela era uma moça pobre, que dificilmente tinha acesso a produtos de beleza de tamanha qualidade. Alguns produtos de beleza são tão caros que até escrever o preço aqui nestas folhas traria escândalo. Ela orgulhosamente fala de algo que está nos limites de sua economia, mas que lhe traria imensa alegria. Essa parte da canção é o refrão da Igreja que ama a Cristo. Por muitos

anos dezenas de igrejas entoaram um cântico que dizia “como é precioso, ó Deus, estar junto de ti” e entoam dezenas de cânticos com o mesmo teor. A hena penetra os fios do cabelo e os restaura. Regenera o cabelo danificado. Eu não vou continuar dado as minhas limitações nessa área capilar. Mas relembra imediatamente, reconstrução, cura, restauração. Uma das grandiosas faculdades do Espírito de Deus em comunhão com a Igreja de Cristo é seu poder de restaurar. De regenerar. De curar feridas, de refazer laços familiares partidos, de reconstruir a mente de uma pessoa castigada pelo vício, pelo medo, pela angustia. Sua presença é restauradora. Ministérios bíblicos são conhecidos e amados quando uma de suas grandes características é de ter pessoas restauradas. Gente reconciliada com a vida, lares onde havia violência sendo uma morada de paz. A grande obra do Espírito Santo é justamente a restauração de nossas vidas, reconstruindo que se destruiu com o tempo, trazendo esperança onde só havia desespero. Não há a presença do Espírito onde não há restauração. Não há visão verdadeira ou dom verdadeiro se não existir restauração, cura, maravilhamento, deslumbramento, vida abundante e alegria indisfarçável. Ele é hena para nossos cabelos, ele é paz para nosso coração.

